



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Tavares, Breitner Luiz

Feira do rolo na pedagogia da malandragem: memória e representações sociais no espaço urbano de  
Ceilândia-DF

Sociedade e Estado, vol. 20, núm. 1, enero-abril, 2005, pp. 271-272

Universidade de Brasília

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930880018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## FEIRA DO ROLO NA PEDAGOGIA DA MALANDRAGEM: memória e representações sociais no espaço urbano de Ceilândia-DF

Breitner Luiz Tavares

**Curso:** Mestrado em Sociologia

**Data de defesa da dissertação:** 28 de fevereiro de 2005

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Bárbara Freitag Rouaet

### Resumo

A Feira do Rolo constitui um mercado que, em relação a outros centros comerciais, oferece ao consumidor produtos diversos a preços acessíveis. O que diferencia esta feira das demais é a prática do “rolo” – sistema de trocas informais.

A prática do “rolo” acompanha a história da Ceilândia – cidade-satélite localizada a 25 km de Brasília – desde seu surgimento. Portanto, é parte da memória coletiva da cidade, uma alternativa no mercado de trabalho informal. Nesse contexto verifica-se uma situação de conflito: de um lado, a polícia e o Estado efetuam fiscalização em defesa da “ordem”; de outro, há uma comunidade que reivindica o *status* de legitimidade para a prática do “rolo” mesmo que este esteja associado à imagem da contravenção ou a comportamentos típicos do universo da malandragem.

Esta dissertação configura um estudo de caso, uma pesquisa de cunho qualitativo que visa reconhecer na Feira do Rolo a segregação socioespacial presente em Brasília visto que há, em sua dinâmica de funcionamento, representações sociais do cotidiano da cidade na qual está inserida.

Como recurso metodológico, usou-se a análise do discurso de atores sociais como: feirantes, moradores, autoridades locais, entre outros, com o intuito de perceber se este é um espaço eminente da contravenção ou se o “rolo” constitui um referencial significativo para a memória coletiva de seus participantes.

*Palavras-chave:* sociologia urbana, sociologia da cultura, metropolização, periferação, Brasília, Ceilândia, representação social, malandragem, memória, patrimônio imaterial.